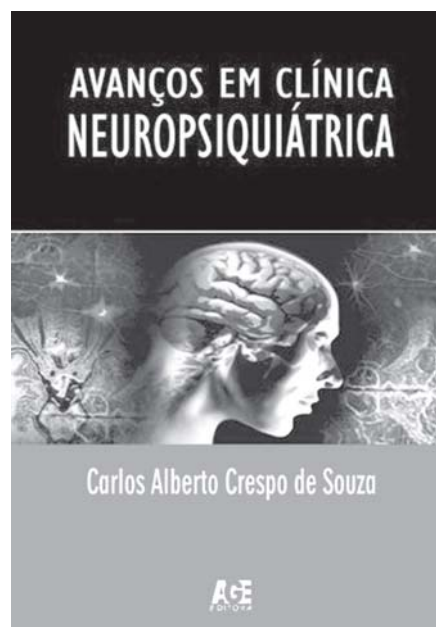


## *Avanços em clínica neuropsiquiátrica*

Carlos Alberto Crespo de Souza  
Porto Alegre, AGE, 2005

Bruno Mendonça Costa\*



Lançado em julho de 2005, o segundo livro do Prof. Dr. Crespo de Souza aborda novamente o tema de seus estudos e pesquisas sobre a neuropsiquiatria dos traumatismos craniocéfalos (TCE).

O livro, prefaciado pelo Prof. Dr. Marco Antônio Alves Brasil, ex-Presidente da ABP (2001-2004), é uma coletânea de artigos escritos pelo autor e publicados em diversas revistas nacionais e internacionais sobre o tema entre os anos de 2002 e 2004.

O livro possui 18 capítulos entre as suas 237 páginas, sendo que 16 desses capítulos correspondem aos artigos publicados, enquanto que os dois restantes dedicam-se aos comentários e à conclusão elaborados pelo colega gaúcho.

Como amostra, no capítulo 1, é levantada a questão sobre o que seja um trauma neurológico e um trauma psíquico, como se ambos fossem distintos. O caso estudado como exemplo identifica que também o sofrimento psíquico é registrado no cérebro. Por isso, o autor mostra que tanto as lesões chamadas de neurológicas como as lesões psíquicas são

semelhantes, havendo poucos motivos para diferenciá-las tão fortemente numa compreensão dicotômica.

No capítulo 2, é descrita a dificuldade de diferenciação entre as síndromes pós-concussional e do estresse pós-traumático ocorridas em acidentes com veículos automotores, cada vez mais freqüentes. Novamente o autor, nesse capítulo, questiona até quando a medicina não valorizará as reações emocionais ou psíquicas existentes nesses traumas.

No capítulo 3, o autor investiga a história e registra a evolução do conhecimento sobre a relação entre a neurologia e a psiquiatria entre populações. Embora existam estudos recentes, muito ainda falta esclarecer, constituindo-se um tema aberto a novas e necessárias pesquisas.

No capítulo 4, é feito um questionamento intrigante: "Quem deve tratar transtornos psiquiátricos em pacientes neurológicos?". Ele possui um caráter mais provocativo, deixando as respostas aos leitores após suas reflexões a respeito. Logo a seguir, o capítulo 5 reporta-se à "síndrome do segundo impacto", uma nova entidade, grave, surgida em consequência de estudos mais recentes sobre as concussões cerebrais repetidas. Mais adiante, o capítulo 6 traz os novos conhecimentos sobre a relação

\* Psiquiatra, Doutor em Psiquiatria. Chefe, Departamento de Psiquiatria, Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, RS.

entre os TCE e os transtornos de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH), mostrando como os traumas cerebrais são freqüentes causas desses transtornos em crianças, sem que se estabeleça uma relação causal entre um e outro, e, possivelmente em razão disso, ficam abertas novas possibilidades de tratamento.

No capítulo 7, tendo como título "Psicoses pós-traumáticas", o autor investe na pesquisa de estudos sobre a relação entre os TCE e as psicoses. Como os serviços neurológicos e psiquiátricos são estanques, os neurologistas atendem os TCE, e os psiquiatras, as psicoses, sem que se comuniquem entre si. O resultado é que, na maioria das vezes, os psiquiatras não estabelecem uma relação de causa e de efeito com os traumas anteriormente ocorridos, determinando prejuízos aos pacientes.

Já no capítulo 8, sob o título "TCE e a síndrome de Tourette", o autor evidencia como, em determinados casos de TCE, há sintomas tidos como de *tourettismo*, ou seja, que se traduzem por manifestações clínicas semelhantes às que ocorrem na síndrome de Tourette propriamente dita.

No capítulo 9, com o título "O fenômeno da apoptose nos TCE", há uma apreciação desse fenômeno pouco conhecido por nós psiquiatras. Seu conhecimento é bastante importante, mormente para quem atende crises alucinatórias ou de agitação no pós-trauma imediato, pela possibilidade de que se prolongue a morte celular.

O capítulo 10, denominado "TCE e Alzheimer", possui um aspecto mais especulativo, pois há evidências de que pessoas que sofreram traumas cerebrais podem ficar mais predispostas a desenvolver a doença de Alzheimer na posteridade, principalmente se houver um componente genético associado, a APOE-4.

O capítulo 11 desenvolve o tema "TCE e disfunções sexuais", algo pouco estudado pela medicina. De acordo com as pesquisas, usualmente, essa área não é investigada pelos médicos que atendem seus pacientes, resultando prejuízos a eles. O texto é relevante, pois as alterações na sexualidade podem implicar em graves conseqüências pós-trauma, com comportamentos geradores de inúmeras circunstâncias desagradáveis, inclusive de natureza legal.

No capítulo 12, com o nome de "Rivastigmina no tratamento de déficits de memória após TCE grave: revisão bibliográfica e relato de caso", o autor mostra um caso atendido por ele que obteve excelente

recuperação em sua memória musical, totalmente bloqueada após o trauma sofrido. Vale a pena ler.

O capítulo 13 faz uma revisão dos TCE em crianças e adolescentes, com dados de pesquisas muito recentes, realizadas entre os anos de 2002 e 2004. Consideráveis avanços nessa área são registrados, e medidas profiláticas de determinadas seqüelas de traumatizados cerebrais desde o seu nascimento poderão resultar desses estudos.

O capítulo 14 dedica-se a um outro aspecto pouco estudado: "As conseqüências deletérias de longo prazo dos traumatismos cranioencefálicos e seu desconhecimento pelos médicos e pela sociedade".

Os capítulos 15 e 16 diferenciam-se dos demais por trazerem alterações cerebrais promovidas por outros fatores que não os traumas externos.

No capítulo 15, é descrito o caso de uma paciente que foi atendida no Serviço de Interconsulta da Santa Casa de Porto Alegre com quadro de psicose tiorotóxica. O texto ilustra as significativas dificuldades para que seu diagnóstico fosse estabelecido. A raridade da situação é bem documentada e evidencia a importância do Serviço de Interconsulta, com a participação da psiquiatria, num acompanhamento interdisciplinar.

O capítulo 16, que tem como título "Déficits variados após lesões neurológicas bacterianas ou virais: implicações clínicas, periciais e psicossociais", preocupou-se em mostrar como as deficiências cognitivas derivadas de lesões neurológicas bacterianas ou virais, igualmente como nos TCE, são indevidamente consideradas pelos peritos, de uma maneira geral, e pelos neurologistas. Trata-se de mais um capítulo que merece leitura e reflexão, pelas repercussões psicossociais resultantes dessa desconsideração.

Finalmente, nos capítulos 17 e 18, o autor faz inúmeras reflexões sobre os dados colhidos em seus estudos e pesquisas, enfatizando que: "Impõe-se, sim, a renovação dos conceitos e atitudes diante desses novos conhecimentos, que necessitam ser integrados para o benefício dos pacientes traumatizados cerebrais com repercussões psiquiátricas".

Concluindo, o livro *Avanços em clínica neuropsiquiátrica* é mais uma contribuição significativa à psiquiatria e à medicina brasileira pelo ineditismo do que revela, trazendo ao nosso conhecimento aspectos até então pouco ou nada estudados.

Após sua leitura e análise, concluo que se trata de uma obra que merece ser lida, refletida e incorporada por todos nós.

Title: *Review of the book entitled* Avanços em clínica neuropsiquiátrica

Título: *Reseña del libro* Avanços em clínica neuropsiquiátrica

Correspondência: [bmc@poa.zumnet.com.br](mailto:bmc@poa.zumnet.com.br)

Copyright © Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul – SPRS